

Rio, 15/8/60

Meus caros Anne e Sérvulo

Cá estou me deliciando em matar as saudades desta terra maravilhosa (só senti mesmo que cheguei quando vim para o Rio), mas já estou começando a ficar ao mesmo tempo com saudades de Paris. Espero que vocês tenham aproveitado bem as férias, e que o verão em Paris esteja tão agradável quanto está o inverno carioca.

Todo o pessoal de casa ficou muito contente em me ver; todos me acharam muito transformado (para melhor, é claro), e eu expliquei que de fato seis meses de Paris ou corrompem inteiramente ou concertam inteiramente qualquer um... Vovó está bem melhor do que quando tiraram as fotografias dela que eu recebi em Abril, o que me deixou muito contente. Laly e Tio Decio vão firmes, Fabio e Ruth como sempre, e a Maria Eduarda encantadora e encantada com o padrinho; ela é mesmo linda, e com o temperamento doce da Ruth. Todos perguntaram notícias suas, e especialmente querem saber se você acaba voltando ao Brasil ou ficando por aí.

Infelizmente Papai não vai bem. Ele tem duas feridas no cérebro, fruto da operação, que lhe tiraram em parte o senso crítico dos seus próprios atos; por isso ele não pode ser deixado sozinho. Ele está atualmente internado numa clínica de repouso, e mais ou menos conformado. Eu tenho a impressão que ele irá pouco a pouco se extinguindo. Naturalmente ele ficou muito contente em me ver, mas ele me pareceu já bem mais alheio e indiferente a tudo que o cerca. Helena e as crianças vão bem, os pequenos me fizeram uma festa imensa; eu não a culpo, porque ela estava com os nervos muito abalados, e sobretudo havia o problema dos filhos, que não podiam continuar a viver num ambiente de tensão. Tudo isto é uma tristeza, mas enfim Deus sabe o que faz.

Tenho acompanhado a filmagem do primeiro filme do Gordine, em S. Paulo e agora no Rio. Este estágio me deu muita experiência, e me ajudou a conhecer os membros da equipe que irão a Ouro Preto. Eles agora vão à Bahia, e eu fico por aqui para cuidar dos detalhes do filme, que será rodado entre 15 e 30 de Setembro. Quanto ao segundo documentário, sobre o qual o Gordine me havia falado por alto em Paris, ele não tocou mais no assunto e eu também não, porque sinto que não tenho tempo para preparar outro filme, e prefiro fazer um o melhor possível do que dois médios.

Para aparecer visitando a cidade escolhi e convidei uma moça do Rio, Kalma Murтинho, que é artista de teatro. Ela é muito bonita e expressiva, e anda com muita distinção, o que é muito importante para o roteiro. Ela é também figurinista, o que me levou a pedir-lhe para escolher ela mesmo os vestidos com que aparecerá na fita. Eu fiquei muito contente com a escolha dela, porque com isto acho que a fita se valorizará bastante. Agora estou vendo se consigo que o texto das histórias da fita seja escrito e lido pelos Jograis de São Paulo. Eles estão em principio de acordo, resta ver se as bases econômicas serão acertadas.

Já estou começando a sonhar com a volta, que será lá por Novembro. Até lá, um grande abraço para vocês dois do

Carlos Alberto